



VII ENLIJE

DA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL À ESCRITA CRIATIVA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

Yolanda Maria da Silva

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
yolandamariadasilva@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem por objetivo descrever o resultado do trabalho de escrita criativa literária e a utilização do espaço virtual do watsapp para publicação de contos, desenvolvido na E. E. E. F. José Pinheiro. Este trabalho resultou na criação do blog “Jovens blogueiros da escola José Pinheiro” e no livro de contos “Vá ver o pôr do sol e outros contos”. Neste escola, fizemos um trabalho de leitura crítica, escrita criativa de gêneros textuais/discursivos para desenvolver a habilidade de escrita criativa literária. A escrita criativa do gênero resenha tinha por objetivo desenvolver a leitura e a apreciação crítica de livros lidos para, em seguida, divulga-los no espaço virtual do blog “Jovens blogueiros da Escola José Pinheiro” disponível na internet. Observando o bom produto do trabalho de escrita apreciativa, desenvolvemos o trabalho de escrita criativa literária, que consiste no trabalho de leitura de gêneros literários e produção de fanfics, com objetivo de transformar alunos leitores em alunos escritores. Tomamos como aporte teórico/metodológico as teorias de ensino de texto, de leitura e de escrita na perspectiva de Sercundes (1997), Geraldi (1993) e a análise discursiva de M. Bakhtin (1997) para desenvolver o trabalho em discussão.

Palavras-chave: produção textual, escrita criativa, watsapp, leitura, contos.





VII ENLIJE

DA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL À ESCRITA CRIATIVA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

Yolanda Maria da Silva

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
yolandamariadasilva@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo descrever o trabalho de leitura, escrita criativa, produção de gêneros discursivos e literários em sala de aula para publicar no espaço virtual. O trabalho consiste basicamente em planejar e executar sequências didáticas que envolvam o ensino dos gêneros discursivos e literários em uma interação com a internet, tornando o texto escrito pelo aluno dinâmico e ativo, fazendo-o refletir sobre seu processo de escrita, autocorreção e domínio dos gêneros em estudo. Por meio das publicações na internet, os alunos têm seus escritos expostos, sentindo-se autônomos e criativos, mas com a responsabilidade de sempre disponibilizar um texto bem escrito.

Durante quatro anos, trabalhamos com uma turma do 6º ano ao 9º ano. Começamos no 6º ano com releituras de contos de fadas e trabalhamos a escrita e reescrita por meio de diários de leitura; no 7º ano trabalhamos a narrativa do “O Mágico de Oz”, de Frank Baum e “As Crônicas de Nárnia”, de C. S. Lewis, ainda trabalhando a escrita em diário de leitura; no 8º ano, trouxemos releituras mitológicas em livro infanto-juvenil para leitura e escrita em sala de aula, trabalhamos o gênero resenha crítica no intuito de desenvolver a habilidade de escrita, argumentação e domínio da norma culta padrão por meio do trabalho das mesmas, em seguida, criamos um blog para divulgar o trabalho dos alunos da escola. O blog está disponível na internet com o título de “Jovens Blogueiros da Escola José Pinheiro” (link: <http://yolandamariadasilva.blogspot.com.br/>).

A ideia do blog surgiu de um problema com a correção dos texto em sala de aula.

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

Quando trazíamos os livros e pedíamos para os alunos lerem, também passávamos a atividade com o diário de leitura, todavia, as observações e correções não eram aproveitadas pelos alunos, por isto, os erros se repetiam, mesmo buscando descrever os erros recorrentes para cada aluno individualmente no diário de leitura. Neste contexto, percebemos que se o aluno soubesse que seu texto estaria aberto à comunidade, haveria mais compromisso com a reescrita. Vimos um bom caminho na criação do blog para auxiliar o aluno a compreender o compromisso da escrita enquanto registro escrito que pode ficar para a posteridade. Depois de muito trabalho, os alunos se engajaram com o compromisso da escrita e com o próprio blog, onde receberam mais de mil visualizações e por se tratar de um trabalho de escola pública, rendeu aos alunos da Escola José Pinheiro vários convites para exporem as resenhas publicadas no blog. Ao longo do ano de 2017, os alunos foram convidados para participar de três eventos, falando sobre literatura, livro e escrita e estes serão documentados mais adiante no relatório.

Seguindo estes esquema metodológico, resolvi trabalhar os gêneros literários, partindo da escrita criativa em sala de aula e buscando expor na internet. Todavia, o blog já tinha um perfil de leitores na internet, então, pesquisei outras mídias que pudéssemos usar como suporte dos gêneros literários produzidos nestas sequências didáticas que estava planejando. Acabamos trazendo para a sala de aula a ideia de que todos os alunos criassem uma conta no Wattpad, que é uma rede social de leitores escritores e, por meio, dela pudéssemos publicar os textos literários produzidos em sala de aula. Nesta nova etapa, surgiu o livro “Vá ver o pôr do sol e outros contos”, escrito pelos alunos da Escola José Pinheiro (Link: <https://www.wattpad.com/myworks/118668138-v%C3%A1-ver-o-p%C3%B4r-do-sol-e-outros-contos>).

METODOLOGIA

O trabalho de leitura e escrita em sala de aula vem sendo discutido por muitos estudiosos da área. O ensino da língua materna, da apreensão de gêneros textuais e literários e indispensável à formação do indivíduo. Todavia, o que não se aceita mais é o trabalho





VII ENLIJE

pautado somente na atribuição de nota, sem acarretará nenhum aprendizado que acompanhe o aluno ao longo da vida na atuação em sociedade.

No intuito de facilitar o aprendizado dos alunos, seguimos as etapas de planejamento (com planos de cursos e sequências didáticas) contemplando o trabalho de leitura, escrita e reescrita. Iniciamos o trabalho com a leitura de contos, em seguida, trabalhamos a produção de fanfics (ficção de fãs), inspiradas nos livros da maleta “Jovem Leitor” dado pelo Governo do Estado da Paraíba. Os alunos trouxeram para seus contos personagens de Eggar Allan Poe e outros escritores literários, como também inseriram a realidade da Escola José Pinheiro e bairro, porque a proposta era fazer com que os alunos se inspirassem nos livros que leram para produzirem contos que expressassem suas vivências. Neste sentido, utilizamos a literatura para fazer os alunos conhecerem universos culturais ao lerem contos, como também se desenvolverem produzindo literatura, porque a literatura é composta de linguagem verbal que se constrói em torno da própria língua verbal, de modo que é preciso apreendê-la e dominá-la para adentrar no universo literário. “O texto literário veicula uma forma específica de comunicação que evidencia um uso especial do discurso, colocado a serviço da criação artística reveladora”. (PROENÇA FILHO, 2000, p. 28).

Para expor a produção dos contos dos alunos, resolvemos explorar na plataforma do Wattpad, que é uma rede social própria para escritores e leitores, onde há a possibilidade de usar o espaço virtual na divulgação do trabalho dos alunos. Deste modo, o projeto é um desdobramento do anterior, no sentido que pretende fazer os alunos continuarem a ler, mas não só ler, como também produzir suas próprias histórias utilizando a escrita criativa literária em sala de aula. Neste contexto, o presente projeto tem a convicção de que: “O papel do educador, diante da grande tarefa de formar pequenos leitores, recai, então, sobre o dever de o motivar e envolver com obras literárias infantis, que sejam emancipatórias, proporcionando-lhe o contato com vários mundos possíveis” (CRISTÓFANO, 2010, p. 84).

Em sala de aula, segundo Sercundes (2007), há atividades de escrita *sem atividade prévia* e trabalho de escrita *com atividade prévia*. A primeira é aquela atividade em que o aluno deve mostrar um conhecimento que não foi preparado para dar resultado. A segunda atividade converge numa produção de escrita decorrente de um trabalho desenvolvido pelo professor. Deste modo, Sercundes (1997, p. 77) diz que há duas linhas metodológicas de





VII ENLIJE

produção de textos em sala de aula: “escrita como consequência” e “escrita como trabalho”. O mesmo explica que a “escrita como consequência são produções resultantes de uma leitura, uma pesquisa de campo, uma palestra (...), enfim cada um desses itens será um pretexto para se realizar um trabalho escrito” (SERCUNDES, 1997, p. 78). O problema da escrita como consequência é a predominância do ponto de vista do professor na hora de escolher os temas, livros ou pesquisas a serem usadas pelos alunos, como também haverá uma triagem para a confecção do texto no objetivo de atribuir uma nota. Neste contexto, Sercundes afirma que “a heterogeneidade de vozes passa por uma triagem, ou seja, há uma homogeneização e higienização das ‘falas’, já que o professor acaba sendo o único detentor do saber e da oralidade” (1997, p. 86). A concepção de escrita como trabalho consiste em:

O trabalho escrito é reconhecido, trabalhado pelo professor, já que a produção escrita é tida como uma contínua construção do conhecimento (...) porque cada trabalho escrito serve de ponto de partida para novas produções, que adquirem a possibilidade de serem reescritas (1997, p. 83).

Em linhas gerais, o trabalho de *escrita como consequência*, em sala de aula, passa a proposta de produção textual a atribuição de uma nota e o trabalho acaba aí. A proposta de *escrita como trabalho* é, por assim dizer, um segundo estágio de trabalho com a escrita como consequência. Em vez de enterrar a produção do aluno na gaveta, usamos as mesmas no intuito de fazer o aluno analisar sua escrita. O aluno terá a apreensão da escrita como um trabalho de aprimoramento e, para isto, é inquestionável a reflexão da norma culta padrão da língua para o esclarecimento das ideias propostas na produção textual. O professor assume o papel de leitor ativo que aponta as falhas no percurso da transmissão do discurso por meio da escrita. Deste modo, o aluno enfrenta o papel de um sujeito que transmite uma informação, colocando-se no lugar do leitor e neste momento de intermediação de uma informação, ele reflete sobre o que escreveu e observa a melhor forma de aprimorar o que escreveu. Segundo Koch (2002, p. 17), “o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos”.





VII ENLIJE

Neste contexto, torna-se o texto do aluno um espaço de aprendizagem da norma culta padrão, do gênero em estudo, aprimorando a reflexão sobre conteúdo e forma de expressão do pensamento. Geraldi (1993, p. 135) afirma que o:

[...] ponto de partida de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua é no texto que a língua se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas (...) quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva.

No percurso da escrita, faz-se necessário ter o que dizer, isto implica ler e apreender informações sobre determinada temática que leva ao aprendizado cultural; contemplando, também, o meio para escrever com clareza por meio do domínio de uma linguagem, no caso, o código da língua portuguesa, como também as formas usadas no contexto social; por fim, é essencial que a produção não seja apenas um fim sem meio, ou seja, o aluno precisa ter um texto direcionado para um ambiente de uso efetivo para que sua responsabilidade sobre a escrita seja uma verdade. Deste modo, contemplo a publicação dos gêneros trabalhados em sala de aula na plataforma do blog, no caso de resenhas, e wappad, no caso de contos. Neste contexto, entramos em consonância com o pensamento de Bakhtin (1992, p. 112) que afirma:

Qualquer que seja o aspecto da expressão-enunciação será determinado pela situação social mais imediata (...) a palavra dirige-se a um interlocutor, variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não (...) é preciso supor além disso um certo horizonte social definido e estabelecido que determina a criação ideológica do grupo social.

É essencial que o texto seja vinculado na comunidade para que possa sofrer apreciação do outro, fazendo o aluno compreender a importância de sua escrita efetivada na materialização da leitura do olhar social. Sendo assim, a internet contribui para esta última etapa do trabalho de escrita do aluno, levando a se aprimorar na performance do texto escrito, uma vez que, para atrair leitores é necessário manipular a língua culta padrão e suas variações como a sereia manipula marinheiros por meio do domínio do canto. Também, podemos ver o domínio dos gêneros/discursivos como um navegante segura fortemente o mastro no mar que são as diversidades de gêneros literários e textuais/discursivos na sociedade. Fazendo isto, o aluno vai construindo uma subjetividade e se transformando enquanto indivíduo.





RESULTADOS

Diante do desafio de trabalhar o gênero literário conto, percebemos muitas dificuldades por parte dos alunos na apreensão da estrutura do tipo textual narrativo, então, partimos da recepção de texto literário para a produção como fixação da estrutura dos gêneros e dos tipos textuais.

Tendo em mão o riquíssimo material da maleta do projeto “Jovem Leitor”, disponibilizado pelo Governo do Estado da Paraíba, onde foram disponibilizados vários livros literários e Hqs, pedimos para que os alunos escolhessem um dos livros que tinha na maleta. Os alunos escolheram o livro *O Gato Preto*, de Edgar Allan Poe. Diante deste livro, trabalhamos a estrutura do conto, o estilo da literatura gótica e assim partimos para o nosso segundo desafio do ano: a produção de contos. De imediato, fizemos exercícios de escrita criativa para desenvolver os tipos textuais: descrição, narração e argumentação também, uma vez que, nos contos de Edgar Allan Poe há monólogos filosóficos, onde o psicológico dos personagens expressam visões complicadas relacionadas à vida humana.

De início, os alunos tiveram dificuldades em escrever seus contos, por isto, partimos de um gênero popular entre os jovens contemporâneos que são as chamadas “Fanfics” que significa ficção de fã. A proposta era que os alunos usassem as personagens de Edgar Allan Poe que mais gostassem e trouxessem para a realidade da comunidade escolar, uma vez que já teriam uma estrutura de história e personagens marcantes, o fato era só usar a imaginação e reutilizar a história que leram para criar as próprias histórias. O objetivo era que os alunos tivessem facilidade na descrição, construção de enredo e na expressão de algo que eles conhecem por dentro. Neste interim, eles tiveram aulas da estrutura do conto, por meio dos exercícios de escrita criativa, estruturaram seus contos e, depois, dividimos o terceiro bimestre de modo que separava uma aula por semana para se dedicarem aos contos que estavam em trabalho, ou seja, escrita e reescrita. Tivemos um tempo reservado à discussão sobre a estrutura e enredo de seus contos entre os colegas. Vale salientar que a produção do conto era a avaliação de produção textual do terceiro bimestre.





VII ENLIJE

No dia 11 de agosto de 2017, início do terceiro bimestre, começamos o estudo do gênero conto. Depois que os alunos leram os contos de Edgar Allan Poe, propusemos que começassem a estruturar o enredo de seus contos. Realmente observamos que eles se depararam com o pânico diante da folha em branco, todavia, foi lido a estrutura de um conto que fora produzido pela professora de língua portuguesa (eu mesma) para mostrar as possibilidades que eles tinham em mãos. No primeiro conto que está publicado na plataforma do Wattpad, chamado “Vá ver o pôr do sol”, mostramos a mistura do conto “O gato preto”, de Edgar Allan Poe e “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles. Diante do exemplo que trouxemos, em que personagens dos contos lidos foram trazidos à realidade da escola e sublinhamos que havia uma intertextualidade entre o conto de Lygia e de Edgar Allan Poe. Com os exemplos, alguns alunos conseguiram vislumbrar o caminho que deveriam trilhar e logo começou a surgir as primeiras linhas de suas descrições. Outros alunos fizeram um trabalho de observação da narrativa, focando na estrutura do enredo e ambos seguiram seu trabalho de escrita criativa. A tarefa começou em sala de aula, mas seguiu por vários momentos de outras aulas em que os alunos vinham mostrar como estava seus contos.

No dia 19 de agosto de 2017, introduzimos o objetivo de criar um problema para as descrições e a continuação da produção dos contos. Os alunos tiveram muita dificuldade no desenvolvimento esta atividade, mas seguimos métodos e técnicas de livros que dão orientação para criação de roteiros de cinema e assim pudemos esquematizar o conto no quadro para que os alunos pudessem delinear os próprios contos. Além destes esquemas específicos de livros de escrita literária, as estruturas dos contos internalizados com as leituras foram cruciais para exemplificar a compreensão da dinâmica dos elementos da narrativa. (Segue o registro em foto desta atividade com o 9º ano A manhã).



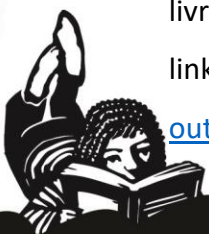


VII ENLIJE

No dia 22 de agosto de 2017, já percebendo algumas estruturas narrativas interessantes, começamos a discutir as histórias dos contos em sala de aula. Os alunos mostraram seus enredos, disseram em que contos se inspiraram e falaram da dificuldade de criar um problema e clímax para a história. A discussão foi proveitosa, porque houve troca de experiências e os alunos puderam ter mais exemplos. Quem conseguiu fazer suas estruturas com facilidade, compartilhou, e quem estava com dificuldade, teve mais exemplos de narrativas, de modo que foi muito gratificante observar a surpresa da descoberta da criação dos colegas na troca de experiência com a escrita criativa literária. Muitas vezes, os alunos diziam ter dificuldade de criar uma história do nada, todavia, o que eles não percebiam é que a cada experiência compartilhada e a cada leitura, estavam enchendo sua imaginação de criatividade para transmitir para o papel.

A surpresa foi gratificante, porque houve contos realmente maravilhosos. Alguns alunos se mostraram criativos e com um domínio singular do gênero conto, depois de enfrentarem o desafio descrever e trazer personagens para o espaço escolar, ou das ruas do bairro de José Pinheiro, mostraram a privacidade de sua casa, assim, como também na criação de problemas e clímax dos enredos. Então, criamos contas na rede social de leitores Wattpad e publicamos os primeiros contos. Logo, tivemos uma recepção muito significativa e isto foi gratificante e rendeu autoestima aos alunos. Os que estavam com dificuldade, pesquisaram mais e conseguiram escrever. De 24 alunos, 9 escreveram contos que passaram pelo crivo da qualidade da turma e tivemos mais cinco prontos para publicação ainda durante o terceiro bimestre e os demais foram elaborando e reelaborando seu contos no quarto bimestre, todavia, alguns alunos não conseguiram criar uma narrativa ficcional, por isto, passei exercícios de escrita para desenvolver e produzir o gênero crônica inspiradas nas viagens que os Jovens Blogueiros fizeram para a FLIBO- Feira Literária de Boqueirão - e outros eventos que participaram.

Para ter acesso ao livro online, é necessário baixar o aplicativo chamado Wattpad (que é uma rede social de leitores escritores) no celular ou computador, em seguida, deve-se criar uma conta e, por meio desta, pode-se ter acesso a biblioteca do Wattpad onde se encontra o livro “Vá ver o pôr do sol e outros contos”, dos alunos da Escola José Pinheiro, ou acessar o link:<https://www.wattpad.com/myworks/118668138-v%C3%A1-ver-o-p%C3%B4r-do-sol-e-outros-contos>.





VII ENLIJE

O Wattpad é interessante, porque o aluno pode envolver várias mídias como: colocar um vídeo do youtube em cima do texto escrito e enquanto o leitor lê a história, tem uma atmosfera com a música; também se pode acrescentar imagens diversas e agregar dinamicidade ao texto escrito no momento da leitura. E todo o trabalho de edição, pode ser feito pelo celular e mesmo que o aluno esteja sem internet, a biblioteca do Wattpad fica disponível no celular. **Fotos da capa do livro, do índice e de dois contos:**



VÁ VER O PÔR DO SOL E OUTROS CONTOS

yolandasilva_profa

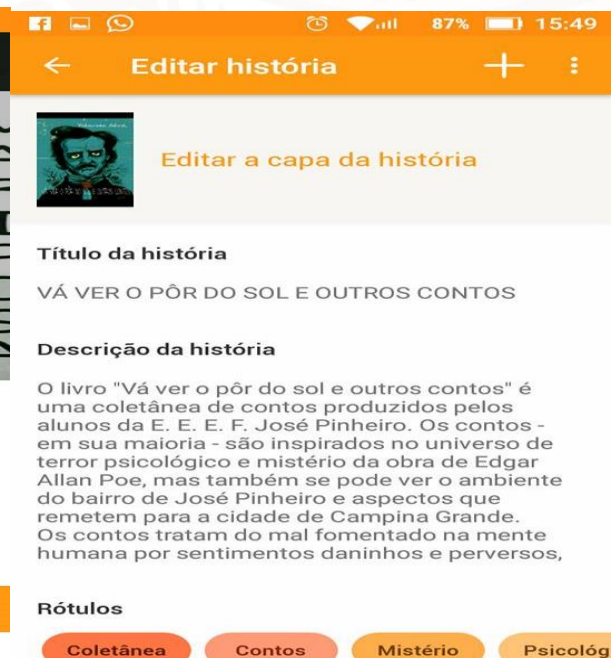
CONTO

560 leituras 42 votos 10 capítulos

Editar

Pré-visualização

O livro "Vá ver o pôr do sol e outros contos" é



Título da história

VÁ VER O PÔR DO SOL E OUTROS CONTOS

Descrição da história

O livro "Vá ver o pôr do sol e outros contos" é uma coletânea de contos produzidos pelos alunos da E. E. F. José Pinheiro. Os contos - em sua maioria - são inspirados no universo de terror psicológico e mistério da obra de Edgar Allan Poe, mas também se pode ver o ambiente do bairro de José Pinheiro e aspectos que remetem para a cidade de Campina Grande. Os contos tratam do mal fomentado na mente humana por sentimentos daninhos e perversos.

Rótulos

Coletânea

Contos

Mistério

Psicólogo



ÍNDICE

CONTO 1: VÁ VER O PÔR DO SOL

Publicada - 17 de outubro de 2017

90 11 11

CONTO 2: PRESENÇA DE LUPE E O RETRATO OVAL DO ZÉ PINHEIRO

Publicada - 25 de agosto de 2017

46 6 0

CONTO 3: NIGHTMARE, por Élide Vitória

Publicada - 14 de setembro de 2017

54 5 0

CONTO 4: A CRÍPTA DE MANO ZÉ OU A TUMBA DO ZÉ MANÉ

Publicada - 28 de agosto de 2017

54 4 0



CONTO 5: QUANDO A MORTE VERMELHA VEIO NO ZÉ PINHEIRO, por Camilly

Publicada - 31 de agosto de 2017

102 3 0

CONTO 6: O JOVEM E O GATO PRETO, por Marcela Lima

Publicada - 29 de agosto de 2017

116 4 0

CONTO 7: O MENINO QUE VOLTOU DO INFERNO, por Hithelly Larry

Publicada - 31 de agosto de 2017

66 5 0

CONTO 8: A CASA ANTIGA E O LIVRO ENCANTADO

Publicada - 17 de outubro de 2017

16 2 0

Conto 9: O IRMÃO QUE ODIAVA, por Lucas Ribeiro

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





CONTO 5: QUANDO A MORTE VERMELHA VEIO NO ZÊ PINHEIR...

👁 103 ★ 3 💬 0

Meu nome é Ana, tenho 15 anos e mudei para Campina Grande faz pouco tempo, cerca de dois ou três meses. Comecei a estudar em numa escola nova chamada José Pinheiro, à noite, recentemente. Ainda não me acostumei com as mudanças.

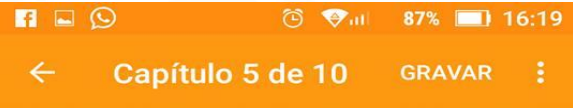
CONTO 6: O JOVEM E O GATO PRETO, por Marcela Lima

👁 120 ★ 4 💬 0

Eu era um simples rapaz até chegar um certo ponto no qual minha vida quase acabou. Há alguns anos atrás eu cometi coisas horríveis, coisas que eu nunca mais irei esquecer. Então, vou contar para vocês.

Meu nome é Rafael, mas na rua onde eu moro as pessoas costumavam me chamar de Rafa. Eu não era uma pessoa muito próximo dos outros. Tinha apenas 17 anos e não era muito de me aproximar de ninguém, sempre ficava no meu canto na escola.

Em uma tarde ensolarada, eu fui até a praça e sentei-me sobre a grama verde e macia. As pessoas que



em um campo de batalha salvando vidas, como se aquilo fosse a coisa mais normal do mundo.

=pkah0&@<>

Obrigada pela leitura. Vote e deixe seu comentário!!! Conto escrito pela aluna *Camilly Miranda*, da Escola José Pinheiro...



1585 palavras

...então, você acredita em mim...



História escrita pela aluna *Marcela Lima*, inspirada no conto "O gato preto", de Edgar Allan Poe...

Obrigada pela leitura!!! Deixe seu voto e comentário, pois são importantes para nós.



4



Comentar



Compartilhar



Facebook





VII ENLIJE

No dia 17 de agosto de 2017, os Jovens Blogueiros da Escola José Pinheiro foram convidados para mostrar a experiência com o blog no “Agosto das Letras”, evento realizado pela Biblioteca Juarez Gama Batista, na figura da bibliotecária Tatiana, Cibele e do Secretário da Cultura da Paraíba Lau Siqueira. Devido às atividades escolares dos alunos, somente eu, a professora, fomos representar o projeto dos alunos. Foi uma experiência gratificante poder compartilhar o trabalho dos alunos e ver o quanto eles estavam sendo apreciados.

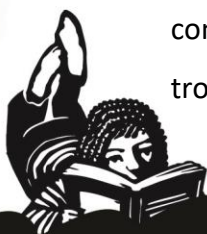


Nesta viagem, conhecemos a professora Claudete Gomes que nos deu o livro de poesia de seus alunos. Travamos um produtivo diálogo, traçamos metas para o fim do ano: ela viria para o **II Café Literários dos Jovens Blogueiros da Escola José Pinheiro** e os nossos alunos iriam participar da **EXPO ECIT-JP**, organizada pela professora na Escola Técnica Cidadã de João Pessoa.



Toda a turma do 9º ano A foi a Boqueirão participar das atividades da feira literária como: oficinas, viram projetos das escolas e participaram de uma balada literária. A riqueza e troca de experiência nesta viagem foi gratificante, porque os alunos da escola de Boqueirão

(83) 33241211
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

realmente se envolveram com o trabalho dos alunos, entraram no Wattpad e, além de contribuir com visualizações, também trocaram ideias e experiências sobre a escrita criativa literária de contos e resenhas. Em contra partida, nossos alunos se engajaram com o projeto dos alunos de Boqueirão sobre a vida e obra de Chico Buarque. O mais importante desta viagem foi possibilitar aos alunos a oportunidade de serem autônomos. Eles aprenderam em sala de aula, produziram, publicaram e viram seu trabalho sendo valorizado. **Segue fotos do encontro com Mirtes Valeska Sulpino e os Jovens Blogueiros:**



No dia 24 de outubro de 2017, comparecemos na **EXPO ECIT-JP**, convidados pela professora Claudete Gomes, professora da Escola Técnica de João Pessoa. Nesta viagem, devido a demanda de despesas, somente duas alunas do 9º ano A foram convocadas para representar os Jovens Blogueiros e agora Jovens Escritores. O critério de escolha foi os contos e resenhas mais visualizadas no Wattpad e blog. A exposição artística da Escola Técnica de

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

João Pessoa possibilitou às alunas Camilly Miranda e Marcela Lima a divulgação do livro “Vá ver o pôr do sol e outros contos”, dos alunos da Escola José Pinheiro, como também puderam falar da experiência dos mesmos com a escrita e resenhas no blog: o desafio de criar uma história própria. Como a Escola Técnica tem internet, a recepção foi percebida na hora, em menos de uma hora, tivemos vários acessos online ao livro e isto foi gratificante. A alunas enfrentaram uma plateia que fora formada por três escola de João Pessoa, mas conseguiram divulgar com maestria seus trabalhos e o trabalho dos colegas. **Segue fotos do bate-papo literário e exposição do livro dos alunos na Escola Técnica de João Pessoa:**



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da experiência com a leitura e escrita literária, mas principalmente trabalhando a literatura como forma de mediar a condição humana atemporal, histórica e social, fazendo os alunos aprenderem e vivenciar experiência tanto intelectual como de sentimentos éticos para a vida, sempre por meio das entrelinhas dos livros

(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

lidos, resenhados e escritos. Porque acreditamos que a literatura em seus variados gêneros, mitos, romances, fábulas, contos, poesias, são uma das mais nobres conquistas da humanidade, porque expressam realidades distante e atemporais que farão ou fazem o indivíduo refletir sobre a própria existência. Neste sentido, acreditamos que “a literatura é conhecer, transmitir e comunicar a aventura de ser” (CARVALHO, 1982, p. 9).

Por meio deste trabalho, em um primeiro momento, conseguimos fazer os alunos desenvolverem as habilidades de leitura, escrita criativa, dominando o gênero resenha de forma crítica em seu papel ativo na sociedade por meio do blog. Em um segundo momento, levamos o desafio de levar o aluno a produzir o gênero literário conto, fazendo-o se debruçar de forma mais intensa na escrita criativa literária para dar vida a própria existência, uma vez que, por meio do conto, colocaram em evidência a realidade da escola e do espaço onde vivem. Numa via de mão dupla, ao escrever contos sobre a escola e o bairro de José Pinheiro, o aluno refletiu sobre sua realidade, dando oportunidade de reconstruir a mesma por meio da imaginação. Por fim, o trabalho com a escrita propiciou aos alunos saírem da escola para falar de livros e literatura, mostrando que há um para além da realidade violenta e grotesca de todo dia em que muitos vivem no José Pinheiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997; 2003.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos. **Literatura Infantil**. São Paulo: Ed.Lotus, 1982.

CRISTÓFANO, Sirlene. **Hermenêutica e Literatura**: aportes para a interpretação e compreensão do mundo. *Revistas Percursos*, Florianópolis, v 11, n. 01, p. 73 – 86, jan. / julho 2010.

COMPAGNION, Antoine. **Literatura para que?** Tradução de Laura Taddel Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

PROENÇA FILHO, Domício. **A Linguagem literária** – Série princípios. 7. ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 2000.

SERCUNDES, M.M.I. Ensinando a escrever. In: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. (orgs.) *Aprender e ensinar com textos de alunos*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 1997, p. 75-96.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 19. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

(83) 3322-3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br





VII ENLIJE

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KLEIMAN, A.B. **Concepção da escrita na escola e formação do professor**. In: VALENTE, A. (org.). **Aulas de português: perspectivas inovadoras**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 67-82.

KOCH, I.G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.



(83) 3322.3222
contato@enlije.com.br
www.enlije.com.br